



PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE 5º ANO DA ESCOLA SADAO WATANABE EM SINOP/MT

Dirlei Borges dos Santos Kotzko*

Aumeri Carlos Bampi**

RESUMO

A educação ambiental é, sem dúvida, a base edificante na construção da percepção que os indivíduos possuem a respeito do meio em que vivem. Este artigo apresenta os resultados do estudo sobre percepções ambientais dos alunos de uma turma de quinto ano de uma escola pública de Sinop/MT. A turma de vinte alunos foi dividida em cinco grupos, no momento da entrevista oral, gravada e transcrita para a análise dos dados obtidos. Nessa pesquisa, os alunos expuseram suas ideias sobre a temática ambiental, de forma oral, espontânea e através de desenhos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, o trabalho teve como referencial teórico os conceitos fundamentais dos autores Mauro Guimarães, Marcos Reigota e Genebaldo Freire Dias. Após analisados os dados coletados observou-se que as crianças pesquisadas recebem educação ambiental das mais variadas fontes: na família, através da mídia, e, sobretudo na escola. Nota-se em seus discursos, uma crescente preocupação com o meio em que vivem, desde já buscando respostas aos problemas, conscientes de que está nas mãos do homem o equilíbrio ecológico. Demonstram que já detêm uma opinião praticamente formada a respeito do seu papel enquanto futuros cidadãos conscientes agentes e participantes do ambiente no qual estão inseridos. Isso contribui significativamente na construção das percepções ambientais de cada um, pois se percebem como parte integrante da sociedade, chamando para si a responsabilidade pela sua permanência de forma saudável ou não, nesse ambiente que chamamos Terra.

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do professor Dr. Aumeri Carlos Bampi.

** Professor Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição (1989), atual PUC – *Campus* de Viamão e Doutor em Filosofia e Ciência da Educação pela USC – Espanha. Concursado na Universidade do Estado de Mato Grosso, atuando na graduação junto ao *Campus* de Sinop e no Mestrado em Ciências Ambientais da UNEMAT.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Percepções Ambientais. Alunos do Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Ambiental é um tema de crescente preocupação e encontra-se inserida no contexto curricular, como um tema transversal, interdisciplinar, podendo ser trabalhado em todas as áreas de conhecimento.

Partindo do pressuposto que as crianças de hoje têm acesso a uma gama de informações sobre a temática ambiental, pode-se dizer que essas informações já surtem algum efeito na construção do desenvolvimento da percepção dessas crianças? Elas já conseguem imaginar qual o papel que cada uma desempenha para a manutenção e preservação ou não do meio em que habitam? Respostas a estes questionamentos tornaram-se o principal objetivo desse estudo empírico.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe, localizada na Avenida das Sibipirunas, nº 5651 no Jardim Primavera, no município de Sinop, no estado de Mato Grosso. A escola atende cerca de mil e duzentos alunos do ensino fundamental, distribuídos entre trinta e cinco turmas que abrange do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e três turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de uma turma de quinto ano da referida escola, do período matutino, que foram divididos em cinco grupos focais de quatro alunos cada para a realização das entrevistas. Às crianças foram feitas perguntas referentes à temática, onde as mesmas expuseram de forma organizada e espontânea, o que eles sabem, o que pensam, como agem e de que forma percebem o meio ambiente. A explanação das idéias foi gravada pela agente da pesquisa e transcrita para a análise e também serviram de dados, desenhos feitos pelos alunos, como forma de retratar a percepção do espaço ambiental que eles possuem.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi de cunho qualitativo, onde os resultados das questões levantadas mostram uma profundidade maior dos assuntos de um determinado grupo social, como afirma Chizzotti (2003, p. 79) “A abordagem qualitativa

parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e a subjetividade do sujeito”.

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A implantação de uma Política de Educação Ambiental mais sistematizada no Brasil surgiu no século passado, na década de 90, segundo Dias (2004, p. 15). A Educação Ambiental é um tema atual que vem sendo enfatizado e discutido nas escolas públicas e privado, a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 pelo Ministério de Educação. Estes sugerem que Meio ambiente seja um dos temas transversais da educação formal propondo que as questões ambientais permeiem os objetivos, conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas.

O ambiente escolar, um dos principais espaços onde ocorre a educação e formação da criança, deve estar vinculado aos princípios da dignidade, da participação, da responsabilidade, da solidariedade e da igualdade social. Professores e toda a comunidade escolar precisam estar habilitados para trabalhar em conjunto no processo de construção de indivíduos que saibam agir e interagir como cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres.

Porém, não é só no ensino formal que a educação ambiental se desenvolve. Percebe-se claramente que a temática ambiental ocupa um espaço gigantesco também nos meios de comunicação transformando-se em um assunto cotidiano inclusive dentro da família. Contudo, porém, não fica clara a percepção que os indivíduos evidenciam sobre o assunto.

Fernandes (2002, p. 01), em seu artigo, discorre que: “Cada indivíduo percebe, reage, e responde diferentemente as ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações são resultados das percepções (individuais ou coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa”.

Portanto, percepção ambiental pode ser definida como sendo uma demonstração de consciência do ambiente pelo homem. Define-se, da mesma forma, como sendo a ato de perceber o ambiente ao qual se encontra inserido, aprendendo ou não a proteger e a cuidar do mesmo.

Por isso, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se compreendam melhor as relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas e anseios, julgamentos e condutas. Faz-se necessário, porém, definir um conceito sobre Meio Ambiente, que dentro da Educação Ambiental é bastante discutido.

A palavra Meio Ambiente, segundo alguns autores, significa apenas o meio onde se vive composto pela fauna e flora. Penteadó (2003, p. 69), sobre meio ambiente, discorre que:

De modo geral, entende-se que esta expressão se refere os aspectos naturais de um lugar, tais como o ar, as rochas, a vegetação nativa, a fauna. Trata-se, porém de uma compreensão incompleta, por vários motivos. O primeiro deles refere-se ao fato de comumente não se incluir na fauna – animais da região- o próprio homem. É como se ela dissesse respeito apenas aos “outros” animais.

Guimarães (1995, p. 23) afirma que “O que se chama natureza ou meio ambiente é um conjunto de elementos vivos e não-vivos que constituem o planeta Terra”. Da mesma forma, Reigota (1994, p. 21) define Meio Ambiente como:

Um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

Essa relação existente entre a natureza e o ser humano é percebida quando se observa as transformações realizadas pela mão do homem, tais como os movimentos sociais e ambientais, os acontecimentos históricos, os avanços tecnológicos e estes podem trazer, ao mesmo tempo, benefícios e malefícios para a natureza.

Sobre a Educação Ambiental pode-se dizer que na Constituição Brasileira de 1988, o artigo 225 enfatiza que “todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as atuais e futuras gerações”. No parágrafo 1º, inciso VI determina: “Promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente”.

A promulgação da Lei 9795/99 no Artigo 1º: “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, oferecendo amparo legal à Educação Ambiental, responsabilizando e envolvendo todos os setores da sociedade, e incorporando oficialmente a Educação Ambiental nos sistemas de ensino. Segundo Gonçalves (apud GUIMARÃES, 1995, p. 26):

Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade; devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a educação ambiental, não

pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo às geração mais novas ou a simples preocupação com a formulação integral do educando inserindo em seu contexto social. Deve ser um processos de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político, com preocupação de transmitir conhecimentos, a partir da discussão e avaliação critica dos problemas comunitários e também da avaliação feita pelo aluno, de sua realidade individual e social, nas comunidades em que vive.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais que trata do meio ambiente e saúde (2001, p. 19), enfatizam que: “Um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos, e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades.”

Embora a questão de garantir a preservação de vários espécimes da fauna e da flora e dos recursos naturais, como os rios e lagos e recursos não renováveis, tais como petróleo e diversos outros tipos de minérios sejam importantes, o que deve ser enfatizado são as relações culturais e econômicas entre a humanidade. Sobre isso Medina e Santos (1999, p. 24) afirmam que:

Estamos frente a uma crise generalizada e global não somente econômica, ecológica ou social: é uma crise do próprio sentido da vida e de nossa sobrevivência como espécie, é uma crise de nossa forma de pensar e agir no mundo. Sobreviveremos a ela na medida quem que formos capazes de construir uma nova racionalidade ambiental que possa responder aos desafios presentes.

Segundo Andrade (1995 p. 128) não se pode planejar o progresso sem pensar e analisar os efeitos nocivos que pode afetar o resto do mundo. Enfatiza-se então a importância da participação humana e política na definição de um projeto econômico, devendo a educação ambiental voltar-se de vez para as comunidades, procurando incentivar o indivíduo a atuar ativamente na resolução dos problemas dentro da sua própria realidade.

4 INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA: percepções ambientais dos sujeitos da pesquisa

Ao iniciar a entrevista os alunos foram questionados sobre o conceito de meio ambiente e quem faz parte dele. Disseram que seria o lugar onde estão todas as coisas, onde vivem os seres vivos e também os não-vivos, em consonância com Reigota (1994, p. 21) pois este afirma que meio ambiente é um espaço onde ocorrem as relações dinâmicas de aspectos naturais, sociais e culturais. Isso se reflete nas falas da grande maioria dos alunos envolvidos na pesquisa:

Meio ambiente, prá mim, é tudo o que rodeia a gente, onde nós vivemos e onde estão todas as coisas, as árvores, as frutas, os rios, animais, pássaros, coisas lindas, terrenos limpos, sem lixos. [...] e também onde estão os carros, as motos, as casas e os lixos. [...] As pontes, as estradas, as fábricas, as usinas, as indústrias, todas as construções que são feitas pelos humanos.

Foi perguntado onde eles ouviram falar sobre o tema meio ambiente, as respostas abrangeram todos os segmentos da sociedade. É o que demonstra as falas de alunos abaixo relacionadas:

Minha mãe falou pra mim, que é pra não gastar muita água, porque senão vai faltar no meio ambiente. [...] mas a professora também falou pra gente. [...] na igreja também, o padre falou que todo mundo tem que cuidar do meio ambiente. [...] eu ouvi falar sobre o meio ambiente quando uma moça falou em uma palestra no Parque Florestal quando a gente foi lá. [...] ah eu vi na TV, eles falando sobre o meio ambiente. [...] a professora falou pra gente sobre o meio ambiente e daí a gente fez um trabalho na escola e achamos coisas sobre o meio ambiente em revistas e jornais e montamos um painel e ficou bem bonito.

Em relação aos problemas ambientais, as crianças mencionaram os problemas locais: a poluição do ar, causada pela fumaça das queimadas, o desmatamento ilegal, a pesca predatória, a poluição dos rios, o lixo jogado em local inadequado, a matança de animais, as doenças causadas pela falta de higiene e cuidado.

A derrubada das árvores, e fazem queimadas e fica aquela fumaceira que chega ‘arde’ as vistas da gente. [...] tem gente que pesca os peixes quando eles vão desovar, mas isso é proibido, e vai até preso quem pescar nessa época. [...] Ah! aqui em Sinop também as pessoas deixam os lixos nos terrenos vazios, fica fedendo até, e fica cheio de baratas, ratos, moscas também, ah, e fica água empoçada nos lixos então cria os mosquitos da dengue que pica a gente e a gente fica doente e isso não pode acontecer.

Os pesquisados citaram algumas situações que observam quando andam pela cidade e afirmaram que lhes agrada ver as ruas limpas, pavimentadas, arborizadas, o bom relacionamento entre as pessoas. O que os desagrada é ver que não tem o sistema de esgoto, inclusive mencionaram os ‘valetões’ que são valas abertas para o escoamento das águas

pluviais; os terrenos sujos e os lixos em local inadequado, a céu aberto. Abaixo percebe-se pelas respostas de alunos de todos os grupos focais:

Quando eu ando pela cidade eu gosto de ver as pessoas limpas, conversando com educação. Também gosto de ver as ruas limpas, as árvores cheias de flores. [...] não gosto de ver o ‘valetão’ cheio de coisas jogadas, de mato, de garrafas vazias, até cachorro morto tem lá, muito cheiro ruim... e nos lixões tem os lixos a céu aberto... [...] não gosto de ver o lixo nas calçadas nem os carros fazendo tanto barulho e tanta poeira quando eles passam.

Ao serem abordados sobre quem seriam os responsáveis para cuidar do meio ambiente pode-se observar que os alunos consideram que todos devem cuidar do local onde vivem, atribuindo, inclusive a si próprios, parte da responsabilidade. Observa-se nos discursos abaixo:

Nós que somos responsáveis pelo lugar que a gente vive. Se fosse só o prefeito ele não dava conta, porque cada um deve fazer a sua parte, imagina se a Presidente Dilma tivesse que cuidar do mundo inteiro. [...] cada um tem que ser responsável e fazer sua parte, não deixar só para os outros se preocuparem. [...] São as pessoas que poluem os animais não poluem onde vivem então são as pessoas que tem que se preocupar com isso.

As crianças contribuíram com ideias a respeito de cuidados que eles têm em sua própria casa, no seu bairro quando afirmam que:

A gente molha as plantas, deixa sempre a casa limpa, economiza água e luz, porque tudo vem do meio ambiente, minha mãe que falou. [...] Também a gente não deixa lixo jogado, nem faz queimadas com as folhas, meu pai fez um buraco no chão que coloca as plantas do quintal lá dentro pra virar adubo e depois a gente coloca esse adubo nas árvores de novo.

Elas ainda disseram que as pessoas devem ser educadas, num processo contínuo, desde que nascem para valorizar e cuidar do lugar em que vivem, para benefício de todos. Verifica-se nas falas abaixo:

As pessoas deveriam aprender a cuidar do meio ambiente desde pequenas, em casa, depois dar uma ‘prolongação’ na escola. [...] pela televisão, nos rádios e nas revistas. [...] até na

igreja porque todo mundo vai na igreja né, e é pecado não cuidar do lugar que a gente vive, porque está fazendo mal pra todo mundo, e pra gente também..

As imagens abaixo são exemplos de como os sujeitos da pesquisa, demonstram percepções ambientais.



Fig



Fig. 02 – Desenho feito por aluno.

Na figura 01 o aluno retrata um espaço natural, com todos seus elementos, a terra, o sol, as nuvens, os pássaros, as plantas, a água, inclusive o homem. Os alunos também apresentam os problemas ambientais que percebem no seu meio, tais como as queimadas, a depredação da natureza, a fumaça, como demonstra o segundo quadro.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto desse trabalho, percebe-se que os entrevistados possuem certo conhecimento da temática quando demonstram que estão recebendo educação ambiental de diversas fontes, grande parte através da escola, no âmbito familiar, ou influências da mídia, seja pela televisão, rádio, revistas e até jornais, inclusive em ambientes religiosos.

Pelas respostas precisas e opiniões formadas, apesar da pouca idade, as crianças apresentaram uma visão crítica bem aguçada e uma ampliação na percepção ambiental, pois abordaram problemas de aspectos físicos, químicos e biológicos, relacionando-os com a realidade social, como o ar e os rios poluídos, desmatamento, queimadas, entre outros. Usando a conectividade local, apresentaram relações de ordem social, política e econômica, ao se referirem à integração de pessoas educadas, limpas, que cuidam de suas casas, da sua rua, enfim, do lugar em que habitam.

Quando afirmam que eles próprios são integrantes desse ambiente, percebe-se que possuem a compreensão que realmente o ser humano deve estar envolto com tudo o que diz respeito à convivência com os indivíduos de sua e de outras espécies e fica evidente que já nessa faixa etária, eles detêm uma opinião formada a respeito do seu papel como futuros cidadãos conscientes, agentes e participantes do ambiente no qual estão inseridos.

PERCEPCIÓN AMBIENTAL DE UNA CLASE DE ESTUDIANTES DO QUINTO AÑO DE LA ESCUELA SADAO WATANABE EN SINOP/MT

RESUMEN

La educación ambiental es, sin duda, la base para la construcción de la percepción que tienen los individuos acerca del medio en que viven. Este artículo presenta los resultados del estudio sobre la percepción del medio ambiente de los estudiantes en una clase de quinto año de una escuela pública en Sinop-MT en el período de 18 a 29 abril de 2011. La clase de veinte alumnos se dividió en cinco grupos en el momento de la entrevista oral, grabada y transcrita para análisis de datos. En esta investigación, los estudiantes presentaron sus ideas sobre temas ambientales, de forma oral, y a través de los dibujos espontáneos. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa, y los conceptos teóricos fundamentales de los autores Mauro Guimarães, Marcos Reigota y Genebaldo Dias, entre otros. Después de los análisis de los datos obtenidos mostraron que los niños entrevistados reciben la educación ambiental de varias fuentes: de la familia, a través de los medios de comunicación, y especialmente en la escuela. Cabe señalar en sus discursos, una creciente preocupación por el medio ambiente en

que viven, ya la búsqueda de respuestas a los problemas, consciente de que está en las manos del hombre el equilibrio ecológico. Muestran que ya cuenta con una opinión formada acerca de su papel como agentes de los futuros ciudadanos conscientes y el entorno en el que los se insertan. Esto contribuye significativamente a la construcción de la percepción ambiental de cada uno de ellos, porque ven a sí mismos como parte de la sociedad, llamando la responsabilidad de permanecer en una forma sana o no, este entorno que llamamos Tierra.

Palabras clave: Educación Ambiental. Medio Ambiente. Percepciones Ambientales. Estudiantes de la Enseñanza Fundamental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. **Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERNANDES, Roosevelt da Silva. **Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira**. 2002. Disponível em: <[http:// www.ecoterrabrasil.com.br/](http://www.ecoterrabrasil.com.br/)>. Acesso em: 20 maio 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso um embate**. São Paulo: Papirus, 2000.

_____. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1995.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.